

CARVÃO VEGETAL MACROSCÓPICO COMO INDICATIVO DE INCÊNDIOS VEGETACIONAIS NO QUATERNÁRIO NO SUL DO BRASIL: CAUSAS NATURAIS OU ANTRÓPICAS?

Ribeiro, V.¹; Guerra-Sommer, M.¹; Gruber, N. L. S.¹; Jasper, A.²; Barboza, E. G.¹; Manzolli, R. P.¹; Braga, R. B.³; Gadens-Marcon, G. T.⁴

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Centro Universitário UNIVATES; ³Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; ⁴Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

RESUMO: O objetivo desse estudo foi relacionar o registro de carvão vegetal macroscópico (*charcoal*) em testemunho de sondagem na turfeira de Águas Claras, município de Viamão, Estado do Rio Grande do Sul, com a ocorrência de incêndios na planície costeira no Quaternário no sul do Brasil, tentando estabelecer causas de caráter climático e/ou antrópica para esses eventos. O estudo baseou-se na coleta de um testemunho de sondagem de 2,30m de comprimento e 75 mm de diâmetro. O ponto de coleta foi definido a partir de informações obtidas pela técnica de Radar de Penetração no Solo (GPR), que possibilitou a identificação de uma maior espessura do pacote de turfa. Foram utilizadas no estudo, ferramentas integradas, relacionadas a análises sedimentológicas e estratigráficas, em microscopia ótica e eletrônica, datações radiocarbônicas e informações de caráter arqueológico. Com base nos resultados obtidos na análise do teor de matéria orgânica foram definidas quatro unidades sedimentares para o perfil estudado: **fácies F1**- nível mais inferior, constituído de areia sem conteúdo orgânico (2,30 a 1,19 cm), **fácies F2**- de coloração escura, teores de matéria orgânica entre 4,87 e 13,95%, porém com matriz arenosa (1,18 a 35 cm), **fácies F3**-turfa (34 a 11 cm) e **fácies F4**-nível de solo atual (10 a 0 cm) com presença de pequenas raízes e em sua maioria não queimadas. A análise de fragmentos de carvão vegetal macroscópico (CVM) foi efetuada em material identificável a vista desarmada, com dimensão mínima de 1 mm. Essas análises foram previamente realizadas em estereomicroscópio e confirmadas em microscopia eletrônica de varredura (MEV), permitindo caracterizar picos de incêndios de superfície, de baixa intensidade e curta duração respectivamente no Pleistoceno superior (aproximadamente 25400 anos AP) e no Holoceno superior (entre 4000 e 4200 anos AP). Ficou afastada uma vinculação com a interferência antrópica para a origem da ignição do intenso incêndio detectado no Pleistoceno superior, tendo em vista que as populações pré-coloniais instaladas no Rio Grande do Sul iniciaram o processo ocupação territorial em torno 12000 anos AP. É remota também a possibilidade de vinculação do incêndio holocênico de grandes proporções a atividade antrópica, dado que as populações pré-coloniais que habitavam a região costeira do Rio grande do Sul nesse período, estão incluídas no grupo de caçadores-coletores-pescadores, os quais, não utilizavam o fogo visando o desflorestamento para preparo do terreno para agricultura. O controle climático desse evento pode estar relacionado a evidências da ocorrência do fenômeno ENOS entre 4200–3800 anos AP no Hemisfério Sul, caracterizados por resfriamento polar, aridez nas faixas tropicais/temperadas e importantes modificações na circulação atmosférica.

PALAVRAS-CHAVE: INCÊNDIO; HOLOCENO; PALEOCLIMA.